



Nada de novo... Excepto o autismo!

Com o envio no passado dia 20 de Fevereiro dos projectos para a revisão do Diploma das carreiras médicas, o Governo, ao invés de demonstrar aos sindicatos que está nestas negociações de forma séria e construtiva, preferiu manter a hostilização aos médicos que já havia ficado bem patente nas primeiras versões.

São retomadas nesses documentos todas as matérias que a **FNAM** já tinha considerado inaceitáveis e insusceptíveis de darem início a uma negociação minimamente séria.

Dos contributos dados a esta discussão pelos sindicatos... tábua rasa!

Deixamos a seguir alguns pontos que nos merecem para já discordância, guardando para futura comunicação resultados de uma análise mais aprofundada e discutida:

- Continuam a existir 2 documentos independentes, com a **manutenção do famigerado diploma da formação médica**.
- Espantosamente agora propõem a existência de **4 graus e 2 categorias**.
- Insistem em entregar os **graus exclusivamente à Ordem dos Médicos**. Esta situação agravada, pelo facto, de **não resultar em progressão remuneratória automática** (artigo 5º) a obtenção do grau!
- **A permanência nas categorias para se poder progredir é de 10 e 15 anos**. Não é aceitável a manutenção na primeira categoria durante pelo menos 10 anos para se candidatar a especialista graduado. Continuamos a defender 5 anos.
- **Continua a não haver contratação colectiva única** como os Sindicatos Médicos defendem. Insiste em colocar aqui matérias que são da Contratação Colectiva.
- Continua a haver muitas matérias (formação, qualificação, etc) que pertence à Contratação Colectiva e não pode estar nestes projectos de diploma, e como tal da exclusiva responsabilidade negocial dos Sindicatos.
- A **insistência na definição de uma única carreira**, sem salvaguardar aspectos nucleares da carreira de MGF e de SP, poderá ser um dos maiores "golpes" dos CSP das últimas 3 décadas.
- **Outros aspectos importantes:**
-Como é possível o MS assumir uma carreira com grau de complexidade funcional 3, subdividir a primeira categoria em 2 graus e não assumir as 3 categorias?



Sindicato dos Médicos da Zona Centro

Praça da República, n.º 28 - 2.º • 3000-343 COIMBRA

Telef.: 239 827737 Fax: 239 837788 Tlm.: 91 8592179 E-Mail: smzc@fnam.pt

-Artigo 13º - 2 horas de prevenção equivalem a 1 hora de trabalho efectivo e para efeitos de pagamento correspondem a meia hora de trabalho!

-Artigo 13º - Aceitam o Trabalho de urgência como penoso e não aceitam o restante trabalho como tal? – Retiram a diminuição da carga de trabalho com a idade! Não aceitável

-Artigo 17º - Cargos de nomeação política / Chefias devem pertencer a carreira de gestores e não às carreiras médicas.

-O fim do subsídio de fixação na carreira de MGF, e a não introdução da ponderação das listas de utentes e respectivo pagamento acima do equivalente aos 1500.

-Dispensa de serviço de urgência nocturno (se solicitado) dos 50 para os 55 anos e do serviço de urgência dos 55 para os 60 anos.

Finalmente, importa abordar a surpreendente decisão do Ministério da Saúde em apresentar nesta fase negocial várias tabelas remuneratórias.

Não é possível compreender quais os verdadeiros objectivos subjacentes a esta decisão ministerial quando não se encontram ainda negociadas quaisquer matérias, designadamente a estruturação das carreiras por graus e categorias.

Sendo as matérias salariais uma área de negociação tradicionalmente delicada e de difícil concretização de um acordo expresso, colocá-las à discussão logo na fase inicial de um processo negocial só poderá visar a criação de um clima de crispação e de conflitualidade perturbadora do normal desenvolvimento desse processo.

Em defesa das Carreiras Médicas e de um SNS com qualidade o SMZC lutará como sempre o tem feito pela não concretização destas propostas nos termos referidos.

Face ao autismo deste governo o SMZC entende inclusivé estar chegada a hora de os médicos arrancarem para outras formas de luta.

26 de Fevereiro de 2009
A DIRECÇÃO DO SMZC